

A ligação entre aprendizagem social e emocional e desempenho acadêmico

Aleisha M. Clarke e
Professora Margaret M. Barry

Ao longo da última década, os órgãos responsáveis pela educação estão sendo cada vez mais cobrados para melhorar os padrões acadêmicos, controlados por testes padronizados aplicados a matérias-chave do currículo, exercendo crescente pressão sobre os professores para atingirem essas exigências externas. O resultado disso é que o tempo dedicado a matérias não sujeitas a esses testes é frequentemente prejudicado. Uma crítica comum às disciplinas que desenvolvem habilidades emocionais refere-se ao tempo e à energia gastos com metas sociais e comportamentais em detrimento da aprendizagem acadêmica. Daí a necessidade de se demonstrar o impacto dos currículos sociais e emocionais no desempenho acadêmico.

Define-se aprendizagem social e emocional como o “processo pelo qual reconhecemos e gerenciamos emoções, estabelecemos relacionamentos saudáveis, definimos metas positivas, nos comportamos de forma ética e responsável e evitamos comportamentos negativos” (Elias et al., 1997; Payton et al., 2000). No contexto escolar, aprendizagem social e emocional (SEL - Social and Emotional Learning) envolve a integração de dois fatores inter-relacionados – *desenvolvimento de habilidades* e *ambientes de apoio* –, a fim de promover tanto um bem-sucedido desempenho escolar quanto o próprio desenvolvimento dos jovens.

Desenvolvimento de habilidades – Por meio de programas aplicados em sala de aula e atestados por resultados de pesquisa, como o *Amigos do Zippy*, as habilidades sociais e emocionais são ensinadas, praticadas e aplicadas em diversas situações para que os alunos as internalizem como parte de seu repertório de comportamentos. Essas habilidades e atitudes ajudam os alunos a se sentirem motivados a obterem êxito, a acreditarem em seu sucesso, a comunicarem-se bem com os professores, a definirem metas acadêmicas, a organizarem-se para alcançar essas metas, a superarem obstáculos...

Ambientes de apoio – Trata-se do desenvolvimento e da manutenção de um ambiente seguro, de apoio, onde os jovens se sintam cuidados e respeitados, e os adultos, além de fornecerem oportunidades para que os jovens pratiquem as habilidades emocionais e sociais (SEL), tanto em sala de aula como em toda a escola, sejam também referência na prática dessas habilidades. Estilos de comunicação, expectativas de alto desempenho, estruturas e regras de sala de aula, clima organizacional escolar, compromisso com o sucesso acadêmico de todos os alunos e abertura para o envolvimento dos pais e da comunidade são itens necessários para a criação bem-sucedida de um ambiente de apoio à aprendizagem (Greenberg et al., 2003; Zins et al., 2004).

A entidade americana CASEL (Cooperação para a Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional) bem ilustra a conexão entre a aprendizagem social e emocional e a melhora do desempenho acadêmico (Fig. 1). Com base em uma revisão das evidências, a CASEL sustenta que as intervenções e o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais (SEL) devem ser feitos num ambiente de apoio e também devem contribuir para a melhora desse ambiente. Esses viabilizadores, por sua vez, levam a um desenvolvimento infantil positivo e a uma maior ligação e engajamento na escola. O resultado final é a melhora do desempenho acadêmico e êxito escolar (Zins et al., 2004).

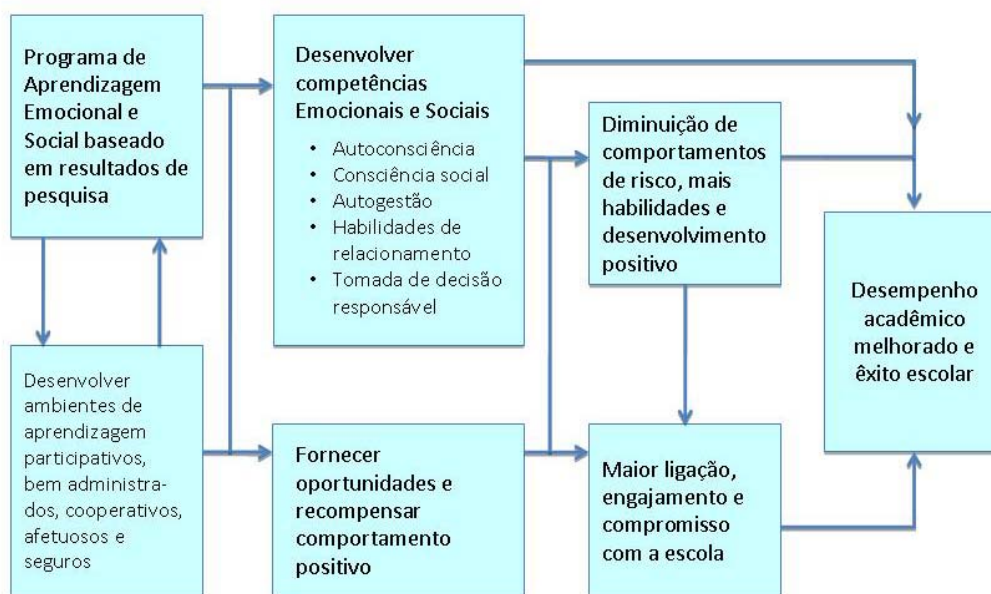


Fig. 1: CASEL (2003): O papel da aprendizagem social e emocional no desempenho acadêmico

Evidência

Há um crescente interesse em se estabelecer a ligação entre o funcionamento socioemocional e o desempenho acadêmico. Vários autores examinaram o efeito de programas de Aprendizagem Emocional e Social (SEL) na avaliação acadêmica dos alunos, com base nas notas escolares e nos resultados dos testes padronizados de desempenho. Em 2008, Payton e colegas realizaram a maior e mais rigorosa avaliação do impacto sobre as crianças quando da aplicação de programas SEL na escola. Esse relatório, considerado um dos trabalhos mais expressivos e potencialmente influentes dos últimos anos, conclui que programas atestados por pesquisa com base em evidências estão intimamente ligados à melhora do desempenho acadêmico dos alunos.

Essa análise meta-analítica incluiu 317 estudos envolvendo 324.303 alunos entre 5 e 13 anos de idade. Os resultados da análise foram impressionantes. Comparados com os alunos dos grupos de controle, os que participaram de programas SEL demonstraram melhora em múltiplas áreas, inclusive nos aspectos a seguir:

- nas habilidades emocionais e sociais;
- nas atitudes em relação a si próprios, à escola e aos outros;
- no comportamento social positivo;
- na conduta (redução de comportamento impróprio e agressão);
- na angústia emocional (redução do estresse e da depressão);
- no desempenho acadêmico (melhora nos resultados dos testes e notas na escola).

As conclusões dessa análise indicam que, além de melhorar as habilidades sociais e emocionais dos alunos, os programas SEL também melhoram de forma significativa o desempenho acadêmico dos alunos. Constatou-se, assim, que a programação SEL rendeu um sensível ganho médio nos resultados de testes de desempenho de 11 a 17 pontos percentuais. Esses resultados sugerem que os programas SEL têm o potencial de elevar o desempenho acadêmico de um aluno da 50ª posição porcentual (ou seja, fazer melhor academicamente do que 49 por cento de seus colegas) para a 61ª posição porcentual (ou seja, fazer melhor academicamente do que 60 por cento de seus colegas) – um aumento de 11 pontos percentuais.

Ao expor o significado dessas descobertas para as escolas, Payton afirma: *"Embora alguns educadores argumentem contra a implementação desse tipo de programação holística porque ela consome um tempo valioso do material acadêmico central, nossas descobertas sugerem que a programação SEL não só não diminui o desempenho acadêmico, como na realidade aumenta o desempenho dos alunos em testes padronizados e notas"*.

O estudo também revelou que o desempenho acadêmico dos alunos melhora de forma significativa somente quando os próprios educadores da escola conduzem a intervenção. Ou seja, o envolvimento direto de professores e funcionários da escola é fundamental para que os programas transfiram os benefícios adquiridos nas habilidades sociais e emocionais das crianças para os chamados resultados acadêmicos "difíceis".

Quanto às características de programas bem-sucedidos, Payton e colegas concluíram que as intervenções utilizando as quatro práticas recomendadas para treinamento de habilidades (**S.A.F.E.**) foram as mais eficientes:

Sequenciado: o programa aplica um conjunto planejado de atividades para desenvolver habilidades sequencialmente.

Ativo: o programa utiliza formas ativas de aprendizagem, como dramatizações e ensaios comportamentais, com *feedback*.

Focado: o programa dedica tempo suficiente para desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Explícito: o programa enfatiza habilidades sociais e emocionais específicas.

É interessante ressaltar que o programa *"Amigos do Zippy"* utiliza essas quatro práticas recomendadas para desenvolver nas crianças habilidades sociais e habilidades para lidar com dificuldades.

Os resultados dessa análise abrangente fornecem evidência clara e convincente do significativo efeito positivo que os programas SEL imprimem no desempenho acadêmico dos alunos. Os programas SEL não só melhoram os resultados sociais e emocionais, como também as habilidades vitais para o desempenho acadêmico das crianças. E isso é particularmente digno de atenção, em uma era de extrema responsabilidade e preocupação dos professores pelo aumento dos padrões acadêmicos. Vale acrescentar ainda que, segundo Greenberg (2003), aprender habilidades sociais e emocionais é semelhante a aprender outras habilidades acadêmicas, uma vez que os efeitos da aprendizagem inicial são aperfeiçoados com o tempo, permitindo aos alunos lidarem com situações cada vez mais complexas no desempenho acadêmico, nas relações sociais, em cidadania e na preservação da saúde.

Além disso, várias análises de programas SEL universais encontraram evidências de maior eficácia nos anos iniciais (de 2 a 7 anos de idade) do que em crianças mais velhas (Tennant et al., 2007; Browne et al., 2004). Essas descobertas destacam, portanto, a necessidade de as escolas abraçarem seu papel na promoção da aprendizagem social e emocional desde os anos iniciais da escola básica, e adotarem uma abordagem reforçadora baseada em dar continuidade aos conhecimentos adquiridos nesses anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio.

Aleisha M. Clarke

Professora Margaret M. Barry

Health Promotion Research Centre

Universidade Nacional da Irlanda, Galway

Amigos do Zippy é um programa de desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, aplicado em escolas pelos próprios professores que são capacitados pela ASEC – Associação pela Saúde Emocional de Crianças, representante exclusiva do programa no Brasil.

Mais informações: www.amigosdozippy.org.br

Referências

(Browne, Gafni, Roberts, Byrne & Majumdar, 2004; Elias, et al., 1997; Greenberg, et al., 2003; J. Payton, et al., 2008; J. W. Payton, et al., 2000; Tennant, Goens, Barlow, Day & Stewart-Brown, 2007; Zins, Weissberg, Wang & Walberg, 2004)

Browne, G., Gafni, A., Roberts, J., Byrne, C. & Majumdar, B. (2004). Effective/efficient mental health programs for school-age children: a synthesis of reviews. *Social Science & Medicine*, 58(7), 1367-1384.

Elias, M. J., Zins, J. E., Weissberg, R. P., Frey, K. S., Greenberg, M. T, Haynes, N. M., et al. (1997). Promoting social and emotional learning: Guidelines for educators. Alexandria, VA: Association of Supervision and Curriculum Development.

Greenberg, M., Weissberg, R., O'Brien, M., Zins, J., Fredericks, L., Resnik, H., et al. (2003). Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning. *American Psychologist*, 58(6/7), 466-474.

Payton, J., Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., Schellinger, K. B., et al. (2008). The positive impact of social and emotional learning for kindergarten to eight-grade students: Findings from three scientific reviews. Chicago, IL: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.

Payton, J. W., Wardlaw, D. M., Graczyk, P. A., Bloodworth, M. R., Tompsett, C. J. & Weissberg, R. P. (2000). Social and emotional learning: A framework for promoting mental health and reducing risk behavior in children and youth. *Journal of School Health*, 70(5), 179-185.

Tennant, R., Goens, C., Barlow, J., Day, C. & Stewart-Brown, S. (2007). A systematic review of reviews of interventions to promote mental health and prevent mental health problems in children and young people. *Journal of Public Mental Health*, 6(1), 25-32.

Zins, J., Weissberg, R., Wang, M. & Walberg, H. (2004). Building academic success on social and emotional learning: What does the research say?: Teachers College Pr.